

PREFERÊNCIAS DE CRIANÇAS NO BRINQUEDO DE MIRITI: A INFLUÊNCIA DO GÊNERO E COMPOSIÇÃO DA DÍADE

CHILDREN'S PREFERENCES FOR MIRITI TOYS: THE INFLUENCE OF GENDER AND DYAD COMPOSITION

Fernando Augusto Ramos Pontes*
Celina Maria Colino Magalhães**
William Lee Berdel Martin***

Pontes FAR, Magalhães CMC, Martin WLB. Preferências de Crianças no Brinquedo de Miriti: a influência do gênero e composição da díade. *Rev Bras Crescimento Desenvol Hum.* 2008; 18(2): 170-178.

Resumo: Os dados de investigações sobre diferenças sexuais na brincadeira têm indicado que meninos e meninas preferem brincadeiras e brinquedos diferentes, grande parte desses estudos utilizaram brinquedos industrializados ou atividades de brincadeiras que não envolviam brinquedos. Considerando que tais preferências não se apresentam internacionalmente descontextualizadas, este estudo teve por objetivo verificar a preferência de crianças por determinados brinquedos confeccionados em Miriti (palmeira da região alagadiça – *Mauritia flexuosa L.*) e a existência de variações nessa preferência em função de gênero e da composição da díade. Fizeram parte do estudo 116 crianças com idades entre 4 a 10 anos, provenientes de uma escola municipal. Na sala de coleta ficavam dispostos 52 brinquedos de miriti distribuídos em estantes. As crianças foram agrupadas, seguindo suas preferências, em díades (femininas, masculinas e mistas) e eram conduzidas a sala de observação onde as sessões foram filmadas. Para tratamento dos dados utilizou-se o programa Ethology 2.3, o qual possibilitou medir a frequência e duração dos episódios de brincadeiras, com determinado brinquedo. No tocante a idade, não foi encontrada nenhuma diferença significativa. Com relação a diferença de gênero, os meninos tenderam a apresentar três brinquedos tipificados, enquanto as meninas em somente um. A despeito das diferenças de sexo identificadas, percebe-se que tais diferenças tendem a ser reforçadas quando as díades são compostas do mesmo sexo, reafirmando diferenças encontradas nas análises dos sujeitos individualizados. Todavia, a análise das díades compostas de dois sexos revela padrões mistos, ora brincando mais de determinados brinquedos preferidos por meninos, ora não apresentando diferenças significativas do grupo das meninas, aproximando-os mais do padrão feminino.

Palavras-chave: Brincadeira; diferenças de gênero; composição da díade; brinquedo de miriti.

INTRODUÇÃO

No estudo do brinquedo infantil, diferentes variáveis, individuais e sociais, têm sido consideradas como influenciadoras do comportamento de

brincar^{1,2,3}. Dentre as variáveis relativas ao sujeito, o gênero tem sido alvo de atenção de pesquisadores do desenvolvimento infantil. As pesquisas relativas a esta variável dizem respeito a investigações comportamentais e a expressão de

* Doutor em Psicologia Experimental (USP), Professor da Universidade Federal do Pará. Pesquisador bolsista do CNPq. Endereço para correspondência: Rua Farias Rodrigues Nº 16, Bairro: Curió - Utinga, CEP: 66.610-530, E-mail: fernando.pontes@pesquisador.cnpq.br

** Doutora em Psicologia Experimental (USP), Professor da Universidade Federal do Pará. Pesquisador bolsista do CNPq.

*** Doutor em Antropologia e Psicologia pela University of Illinois. E-mail: fernando.pontes@pesquisador.cnpq.br

estereótipos de papel sexual em meninos e meninas. Os resultados sobre pesquisas de diferenças sexuais na brincadeira têm indicado que meninos e meninas apresentam padrões diferentes no que se referem a brincadeiras e brinquedos preferidos^{4,5}, percepções^{6,7}, construção de estereótipos e justificativa para segregação com base nos estereótipos sexuais^{8,9}, diferenças de estilo¹⁰, tamanho de grupos e uso do espaço^{11, 8, 12, 13}, habilidades cognitivas¹⁴ e padrão de brincadeira em função da idade.¹⁵ Tais preferências revelam-se bastante precocemente e tendem a aumentar com decorrer da idade. O dimorfismo sexual da brincadeira são pensados por alguns pesquisadores como mecanismos cognitivos e de aprendizagem associados a socialização de gênero.¹⁶

O desenvolvimento desses padrões segregados de preferência, apresenta elementos socializadores que mutuamente se influenciam, ou seja, a segregação teria um papel reforçador de comportamentos que possibilita interações e estilos tipificados e esses, recursivamente, segregam grupos com características distintas.

Dois tipos de padrão de diferenciação sexual são discutidos por Martin e Fabes¹⁰: a polarização dual e a polarização singular. No primeiro caso os comportamentos dos dois grupos de sexo se distanciam a partir de um ponto inicial em direções opostas. Na polarização singular apenas o comportamento de um dos sexos mudaria no decorrer do tempo, enquanto o outro permaneceria relativamente estável. Embora com proporções diferentes, em ambos os padrões a consequência é o aumento da diferenciação entre os sexos.

A pesquisa recente de Silva, Pontes, Silva, Magalhães e Bichara¹⁷ sobre preferências de gênero em brincadeiras de rua, descreve uma significativa penetração das meninas no “universo” de grupos de brincadeiras predominantemente masculino. Com bases nesses dados os autores discutem a possibilidade de um terceiro padrão de tipificação, a “aproximação unilateral”. Esse novo padrão indica que o comportamento de um dos sexos (nesse caso, o das meninas) muda mais rapidamente que o do outro, só que não em direção oposta, mas aproximando-se do outro grupo de sexo. Supõem que a pene-

tração das meninas no espaço masculino não seja apenas efeito da pouca disponibilidade de parceiros, mas principalmente indicativo da resistência e pressão das meninas que, a despeito da escassez de parceiros de mesmo sexo e das pressões relacionadas à ideologia de papéis sexuais, invadem e se apropriam da cultura masculina, diminuindo, dessa forma, a distância entre os dois grupos de sexo.

O Trabalho de Fabes, Martin e Hanish¹⁵ investigando a questão de gênero encontraram variação no estilo em função da composição do grupo. Em situação de ambiente natural esses autores verificaram que os sexos tendem a preferir grupos segregados. Meninos tendem a ter atividades mais estereotipadas do que as meninas. No entanto, quando os meninos participam de grupos de meninas eles são menos turbulentos ou utilizam menos força do que utilizam em grupos de somente de meninos. Em contraste, as meninas brincando em grupos de meninos apresentaram mais comportamento ativo de uso de força e engajavam-se em bem menos tempo em atividades femininas do que quando elas jogavam com grupo formado somente meninas.

Entende-se que as contribuições do trabalho de Silva et al.¹⁷ e de Fabes, Martin e Hanish¹⁵ está no fato de conceber a preferência de gênero em contextos internacionais situados. Os fatores responsáveis pelo aumento ou diminuição da diferenciação sexual não chegam a ser indicados, contudo, entende-se aqui que eles possam estar presentes já em díades, particularmente as mistas, em que, a possibilidade de identificação de gênero entre os componentes, poderia inviabilizar a própria interação ou construção conjunta de um enredo de brincadeira. Esta pesquisa teve por objetivo verificar a preferência de crianças por determinados brinquedos de miriti em função do gênero e da composição da díade. Destaca-se do método a utilização de uma variável simples de medida, a frequência e a duração de contato com determinado brinquedo em momentos que se caracterizam como brincadeiras.

Grande parte dos estudos de preferência de brinquedos por o gênero utilizaram como objetos, brinquedos industrializados ou atividades de brincadeiras que não envolvem instrumentos de

brinquedo. Os brinquedos industrializados já trazem em seu bojo uma carga de dotação de papéis sexuais, isso pode ser vislumbrado na utilização das cores dos brinquedos de meninos e meninas. A investigação de brinquedos em que não há culturalmente delineado um caráter de gênero como no caso dos “brinquedos de miriti”¹⁸, pode diminuir a influência de predisposições culturais de gênero diretamente envolvidas nos objetos.

Atualmente pode-se verificar um consumo de tais “brinquedos” porromeiros pagadores de promessa, como souvenir, como enfeite, como lembrança da festa, ou para fins de coleção¹⁹. Assim, pode-se observar que o denominado “brinquedo” assume funções diferentes, pode-se dizer que se alia a função lúdica, a de oferenda, adorno ou “hobby”.

A investigação deste aspecto torna-se relevante a partir do momento de que, a despeito da nomeação de brinquedo, tais objetos não são utilizados somente nesse sentido e que sua dimensão de gênero é culturalmente pouco específica, a universalidade de objetos representados não traz em si uma especificidade de gênero.

MÉTODO

Participantes

Fizeram parte do estudo 116 crianças compondo 58 díades (compostas de crianças familiares), com duas faixas etárias (4 a 6 anos e 7 a 10 anos), de nível socioeconômico baixo, provenientes das comunidades ribeirinhas. O quadro abaixo ilustra a composição das díades.

Quadro I: Composição das díades.

Díades/idades	4 a 6 anos	7 a 10 anos
Masculinas	10	10
Femininas	10	10
Mistas	9	9

Ambiente

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal, localizado em um bairro da

periferia de Belém. A sala da escola cedida para coleta de dados media aproximadamente 25 metros quadrados. Objetivando criar um ambiente experimental que fosse convidativo a prática de brincadeiras algumas alterações foram realizadas no local, de modo a criar um ambiente colorido, acolhedor e convidativo para exercício do brincar, composto de alegorias e um conjunto de esteiras e almofadas dispostas no chão. Os brinquedos ficaram expostos em três estantes (40 cm de altura), uma ao lado da outra.

MATERIAL

Foram utilizados 26 brinquedos Miriti (ver figura 1), distribuídos em cinco categorias, a saber: utensílios domésticos (cama, penteadeira, fogão, guarda-roupa), animais (cobra, tatu, pássaro), meios de transporte (barcos, canoa e aviões), figuras humanas (dançarinos) e atividades regionais (serrador e socador). De cada brinquedo havia uma duplicata que ficava exposta em pontos equidistantes.

Figura I: Fotos representativas dos brinquedos utilizados



Foram ainda utilizados para registro e transcrição os seguintes materiais: uma máquina filmadora Panasonic, cronômetro, televisor 20 polegadas, vídeo cassete e folha de registro padronizada.

Procedimento

Os participantes foram contatados pelos

pesquisadores em suas respectivas de salas, observando-se as idades em estudo. As díades eram formadas nas salas a partir do convite dos pesquisadores. Cada criança por sala escolhia livremente seu par para brincar. As sessões ocorriam em conformidade com a disponibilidade das crianças, sendo, feitas no mínimo duas sessões de vinte minutos para cada díade, em dias alternados.

O pesquisador dizia aos participantes que podiam brincar com qualquer um dos brinquedos que estavam dispostos nas estantes. Após essa informação retirava-se da sala e o auxiliar de pesquisa dava início a filmagem. A câmera sempre esteve disposta de modo que os dois participantes fossem filmados simultaneamente.

O registro foi dividido em duas fases: fase exploratória e de brincadeira. A fase exploratória consistia dos momentos de olhar em direção dos objetos e toques sem necessariamente haver um enredo lúdico delineando a ação. A partir do momento que a manipulação era acrescentada de enredo considerava-se tendo início a fase de brincadeira.

Com auxílio do programa etolog 2.2²⁰ os dados de preferência foram analisados em termos de frequência e duração do contato com determinado brinquedo. Foram contabilizados somente os momentos categorizados como pertencentes à fase de brincadeira. De posse desta planilha geral os dados foram estatisticamente tratados utilizando-se métodos não paramétricos pelo programa SPSS versão 11.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados encontrados não houve uma diferença estatística entre as sessões, o que possibilitou a escolha de qualquer sessão como referencial para análise, optou-se, assim, pela segunda sessão.

O teste de Mann-Whitney foi aplicado nas comparações entre as duas amostras independentes. Na análise das duas faixas etárias estudadas, não foi encontrada nenhuma diferença significativa na frequência média de contato, nem na duração de contato, nos 13 brinquedos utilizados, deste modo os dados foram tratados consi-

derando somente as variáveis sexo e composição da díade.

A análise por sexo

No caso de variações entre os sexos para a frequência de contato foram encontradas quatro diferenças significativas (ver a Tabela 1). Os meninos tiveram maior número de contatos do que as meninas em três brinquedos: no avião, no barco e na cobra. Em contraste, as meninas, tiveram mais contatos somente nos dançarinos. Houve também uma tendência para as meninas brincarem mais com o brinquedo cama do que os meninos, embora a diferença estivesse aquém do nível crítico.

Com referência a duração de contato com determinado brinquedo (Ver a Tabela 2), foram obtidas cinco diferenças significativas. Em relação às meninas, os meninos passaram mais tempo brincando com o avião, o barco e a cobra. Por outro lado, as meninas passaram muito mais tempo, do que os meninos, brincando com os dançarinos. Em suma, os resultados significativos que emergiram entre os sexos na frequência de contato, emergiram também, nos mesmos brinquedos, quando o tempo de contato foi levado em conta.

A composição das díades

As tabelas 3 e 4 resumem as medidas descritivas para a frequência e a duração de contato nos 13 brinquedos, nas três díades estudadas: Femininas (FF), Masculinas (MM) e Mistas (MF). Com três amostras independentes, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis (H), como o procedimento para identificar diferenças globais, e quando o resultado era significativo, efetuamos as comparações múltiplas por meio do teste de Mann-Whitney, com o nível alfa ajustado através do método Bonferonni, em 0,0167 (i.e. 0,05 dividido pelas três amostras comparadas), a fim de evitar uma inflação na taxa do erro do tipo I.

No que tange ao número de contatos (Tabela 3), houve uma diferença significativa e geral entre os três grupos para o avião, o barco, a cobra, e os dançarinos. As comparações entre

Tabela 1: As Médias Totais para a Frequência de Contato com Cada Brinquedo por Sexo.

Brinquedo	Feminino (N = 58)		Masculino (N = 58)	
	M	DP	M	DP
Avião	0,79	1,66	2,74	2,38
Barco	1,24	1,49	2,78	1,99
Cama	0,57	0,91	0,38	0,80
Canoa	0,73	0,93	0,96	0,95
Cobra	1,06	0,96	2,19	2,10
Dançarino	2,34	2,27	1,14	1,50
Fogão	0,32	0,47	0,20	0,47
Guarda Roupa	0,16	0,33	0,18	0,48
Penteadeira	9,19	27,79	11,39	33,57
Serrador	23,25	41,63	40,73	78,04
Socador	19,07	35,93	21,20	32,84
Tatu	19,16	36,42	31,52	51,83

Tabela 2: As Médias Totais para a Duração de Contato com Cada Brinquedo por Sexo.

Brinquedo	Feminino (N = 58)		Masculino (N = 58)	
	M	DP	M	DP
Avião	35,75	54,89	145,92	141,67
Barco	89,52	124,78	157,51	150,70
Cama	26,13	39,35	22,63	47,70
Canoa	33,46	48,49	64,88	80,55
Cobra	59,13	69,60	113,10	107,79
Dançarino	171,50	189,57	71,81	107,46
Fogão	12,75	26,57	11,04	29,17
Guarda Roupa	9,77	28,73	9,20	24,24
Pássaro	19,46	45,75	16,94	39,24
Penteadeira	9,19	27,79	11,39	33,57
Serrador	23,25	41,63	40,73	78,04
Socador	19,07	35,93	21,20	32,84

os pares FF e MM, revelaram que as díades MM brincaram mais frequentemente com o avião, o barco e a cobra, enquanto que as díades FF, mais do que os MM, tiveram mais frequência de contato com os dançarinos. Por extensão, as díades MM superaram os pares MF na frequência de contato com o avião e com a cobra. Para o barco não foi encontrada diferença significativa entre as díades MM e MF. Por outro lado as díades MF não diferiram das díades FF no número de contatos em nenhum dos 13 brinquedos.

Em termos da duração de contato (Ver a Tabela 4), foram identificadas quatro diferenças significativas gerais entre as três díades para os seguintes brinquedos: o avião, o barco, a cobra e dos dançarinos. Semelhante as análises da frequência de contato, as díades MM superaram as FF na quantidade de tempo gasto brincando com o avião, o barco e a cobra. Em contraste, relativo aos meninos, as díades FF passaram mais tempo com os dançarinos. Ainda mais, a quantidade de tempo que os pares MM passou brin-

Tabela 3: As Médias Totais para a Freqüência de Contato com Cada Brinquedo em Cada Tipo de Díade.

Brinquedo	Díade FF (N = 40)		Díade MM (N = 40)		Díade MF (N = 36)	
	M	DP	M	DP	M	DP
Avião	0,90	1,30	3,28	2,64	1,06	0,98
Barco	1,16	1,33	2,76	2,04	2,13	1,99
Cama	0,41	0,58	0,36	0,70	0,67	1,21
Canoa	0,84	1,03	1,00	1,03	0,68	0,70
Cobra	1,13	0,93	2,68	2,32	1,01	0,94
Dançarino	2,34	2,56	1,19	1,64	1,69	1,51
Fogão	0,28	0,43	0,26	0,54	0,24	0,45
Guarda Roupa	0,15	0,32	0,20	0,52	0,15	0,38
Pássaro	0,19	0,35	0,35	0,57	0,21	0,45
Penteadeira	0,18	0,40	0,18	0,50	0,18	0,32
Serrador	0,39	0,47	0,53	0,72	0,64	0,95
Socador	0,26	0,36	0,55	1,00	0,48	0,75
Tatu	0,48	0,70	0,75	0,94	0,49	0,92

Nota: FF =feminina; MM = masculina; MF = mista.

cando foi significativamente maior do que o tempo levado pelos pares MF no caso do avião e houve a mesma tendência no caso da cobra, embora a diferença não tenha alcançado o nível de significância mais rigoroso do método de Bonferonni. De modo inverso, o grupo MF brincou mais tempo com os dançarinos, do que o grupo MM. Na

comparação da duração entre as díades mistas e as femininas foram encontradas tendências “fronteiriças” no avião e no barco (a favor das díades mistas), contudo, novamente não houve nenhuma diferença significativa entre os díades MF e as díades FF na duração de tempo passado brincando com cada um dos 13 brinquedos.

Tabela 4: As Médias Totais para a Duração de Contato com Cada Brinquedo em Cada Tipo de Díade.

Brinquedo	Díade FF (N = 40)		Díade MM (N = 40)		Díade MF (N = 36)	
	M	DP	M	DP	M	DP
Avião	33,08	51,51	160,34	153,80	77,78	93,96
Barco	77,78	97,64	143,56	138,06	152,05	175,00
Cama	18,89	31,02	21,82	48,72	33,32	51,07
Canoa	32,75	41,58	56,46	74,66	59,33	81,26
Cobra	65,33	75,85	123,97	117,86	67,15	69,55
Dançarino	157,77	201,12	70,41	112,69	138,46	146,82
Fogão	9,26	16,87	12,16	27,02	14,52	37,32
Guarda Roupa	8,86	30,17	11,10	27,37	8,38	21,16
Pássaro	15,96	38,58	20,06	44,37	18,62	45,38
Penteadeira	4,79	11,28	10,08	28,91	16,63	44,13
Serrador	20,12	31,64	32,45	60,43	44,66	86,51
Socador	19,99	38,84	21,70	33,62	18,57	30,28
Tatu	20,03	37,82	31,79	53,80	24,07	41,96

Nota: FF =feminina; MM = masculina; MF = mista.

Em grande parte, as mesmas diferenças significativas observadas entre os sexos, quando tratados como casos individuais, ocorreram também entre as díades do mesmo sexo. Em termos de preferência, o avião, o barco e a cobra, diferenciaram, consistentemente, os meninos das meninas, enquanto o único brinquedo mais preferido pelas meninas foi os dançarinos.

Contudo, quando se analisa as díades mistas percebe-se que esta tanto em termos da frequência de contato como também da duração apresenta um caráter ambíguo. Enquanto que díades MM brincam significativamente mais com barco, avião, cobra e díades FF mais com dançarinos, díades MF brincam menos de cobra e avião do que MM, contudo isso não acontece no brinquedo barco, que apesar de não diferenciarem-se significativamente das díades FF, apresentam a tendência para diferenciação. Por outro lado, no conjunto dos brinquedos não foram encontradas diferenças significativas entre FF e MF, o que neste caso leva a uma aproximação das díades MF de um padrão mais feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diferença de contatos e duração de brincadeiras com determinados brinquedos foram bem identificadas em função da variável sexo. Os brinquedos avião, barco e cobra foram preferencialmente brincados por meninos, enquanto as meninas brincaram preferencialmente com dançarinos. As variáveis de medida foram eficazes na identificação de tais diferenças entre sexo.

Contudo, em uma observação mais cuidadosa, percebe-se que os brinquedos que apresentaram preferência diferenciaram dos demais por serem objetos que demandam movimento para o enredo de uma brincadeira, logo, mais contato. Neste sentido, é compreensível que o brinquedo como a cama, apesar de ser mais utilizado por meninas apresente indicadores abaixo do nível crítico de diferença significativa.

Conclui-se que as variáveis dependentes utilizadas, apesar de revelarem diferenças entre os sexos, tendem a dirigir a análise em função da quantidade de contato, o que torna determi-

nados brinquedos mais sensíveis para a identificação de preferências nas variáveis utilizadas. É evidente neste caso que a cama, após disposta em determinado enredo de brincadeira demande bem menos contato que outros objetos, o que não diminui a sua importância no contexto lúdico em ação. Utilizando-se os mesmos dados, encontra-se em andamento a análise de variáveis referentes a estilo, conteúdo e papéis de determinados brinquedos nos enredos das brincadeiras.

A despeito das diferenças de sexo identificadas, percebe-se que tais diferenças tendem a ser reforçadas quando as díades são compostas do mesmo sexo, reafirmando diferenças encontradas nas análises das crianças individualizadas. Por outro lado, a análise das díades compostas de dois sexos revela padrões mistos, ora brincando mais de determinados brinquedos preferidos por meninos (barco), ora não apresentando diferenças significativas do grupo das meninas, aproximando-os mais do padrão feminino.

Deste modo, supomos que as preferências de sexo tendem a estar sujeita a variáveis da composição da díade. Para melhor então entender o fenômeno da preferência, deve-se compreendê-la nos contextos internacionais em que tais preferências são analisadas. Na semelhança de fenômeno identificado por Silva et al.¹⁷ que identifica um padrão de “aproximação unilateral” das brincadeiras de meninos por parte das meninas, o fenômeno aqui relatado poderia ser chamado de “aproximação bilateral” em que, considerando as variáveis analisadas, tendem a formar uma mixagem das preferências evidenciadas pelas análises de composição das díades unissexuais. Entende-se que a discussão do fenômeno da preferência de brinquedos não deve ser descrito a revelia da consideração de variáveis contextuais. Aqui, experimentalmente avaliou-se a composição da díade, contudo outros fatores são passíveis a serem enumerados, principalmente quando for o caso de pesquisas em contexto naturais, como por exemplo, a presença de outros adultos; aspectos já identificados por Fabes, Martin e Hanish¹⁵, que merecem aprofundamento em outras variáveis a serem analisadas.

Como já observado, além das análises de

conteúdo, passos futuros desta pesquisa estão na direção de estudar as diferenças de gênero nas dinâmicas das brincadeiras utilizando técnicas qualitativas de análise de conteúdo observacional.

Por final, destaca-se que além do problema teórico enfocado, essa pesquisa possibilita o resgate de uma parte da cultura popular, introduzindo o brinquedo de miriti no contexto da pesquisa acadêmica.

Abstract: Data from different studies of sex differences in play indicate that boys and girls prefer different play activities and toys; in most studies commercial toys were used, or toys were not present in play activities. Considering that these preferences are interactionally contextualized, the aim of this study was to verify children's preferences for specific toys made out of Miriti (a palm native to wet areas – *Mauritia flexuosa L.*), as well as the extent to which preferences varied as a function of gender and dyad composition. The study involved the participation of 116 children in the 4 to 10-year old age range attending a municipal school. In a special room, 52 Miriti toys were arranged on shelves. Children were grouped according to their choice into three dyads: two girls, two boys, and boy-girl. These dyads were taken to observational rooms where play sessions were filmed. The Ethology 2.3 Program was used to record the frequency and duration of play episodes with specific toys. No significant between-age differences in toy choice were observed. With reference to gender, boys tended to prefer three typical toys, whereas the girls chose only one. It was noted that sex differences tended to be most apparent among same-sex dyads, thus supporting findings from analyses taken at an individual level. Nevertheless, analysis of two-sex dyads revealed mixed preferential patterns, as sometimes the children played with specific toys preferred by boys, and sometimes they did not present significant differences compared to the girls group, being more similar to the female pattern.

Keywords: Play; gender differences; dyad composition; Miriti toys.

REFERÊNCIAS

1. Millar S. The psychology of play. London. Cox & Wyaman; 1968.
2. Pellegrini AD, Smith PK. Physical activity play: The nature and function of a neglected aspect of play. *Child development* 1998; 69 (3): 577-598.
3. Smith P K, Cowie H, Blades M. Understanding children's development. London: Blackwell, 1998.
4. Liss MB, Patterns of toy play: an analysis of sex differences. *Sex Roles* 1981; 7 (11): 1143–1150.
5. DiPietro JA. Rough and tumble play: a function of gender. *Developmental Psychology* 1981; 17 (1): 50–58.
6. Beraldo KEA. Gênero de brincadeira na percepção de crianças de 5 a 10 anos [dissertação]. São Paulo (SP): Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 1993.
7. Carvalho AMA, Smith, PK, Hunter T, Costabile A. Playground activities for boys and girls: some developmental and cultural trends in children's perceptions of gender differences. *Play and Culture* 1990; 3 (4): 343-347.
8. Maccoby EE, Jacklin CN. Gender segregation in childhood. *Advances in Child Development and Behavior* 1987; 20: 239-87.
9. Maccoby EE. Gender as a social category. *Developmental Psychology* 1988; 24(6): 755-65.
10. Martin CL, Fabes RA. The stability and consequences of young children's same-sex peer interactions. *Developmental Psychology* 2001; 37 (3): 431-46.
11. Archer J. Childhood gender roles: Social context and organization. In : Mc.Gurk H. *Childhood social development: Contemporary perspectives*. Hillsdale. (USA): Lawrence Erlbaum, 1992. p. 31-61.
12. Beal CR, Boys and girls: The development of gender roles. New York: Mc Graw Hill; 1994.
13. Morais MLS. Conflitos e(m) brincadeiras infantis: Diferenças culturais e de gênero. [tese]. São Paulo(SP): Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 2004.
14. Sprafkin C, Serbin LA, Denier C, Connor JM. Sex-differentiated play: cognitive consequences and early interventions. In: Liss MB. *Social and cognitive skills: sex roles and children's play*. New York : Academic Press;

1983. p. 167–192.
15. Fabes RA, Martin CL, Hanish LD. Young children's play qualities in same, other, and mixed-sex peer groups. *Child Development* 2003; 3(74): 921-32.
 16. Serbin LA, Poulin-Dubois D, Colburne KA, Sen MG, Eichstedt JA. Gender stereotyping in infancy: visual preferences for and knowledge of gender-stereotyped toys in the second year of life. *International Journal of Behavioral Development* 2001; 25(1):7–15.
 17. Silva LIC, Pontes FAR, Silva, SDB, Magalhães, CMC, Bichara, IDB. Diferenças de gêneros nos grupos de brincadeira na rua: a hipótese de aproximação unilateral. *Psicologia Reflexão Crítica* 2006; 19 (1):114-121.
 18. Moraes LC. Aprendendo com o brinquedo popular na arte com o miriti: um estudo do brinquedo popular, através de seus elementos fundamentais aplicados na educação. Belém : Secretaria do Estado da Cultura (SECULT) e Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (FCPTN); 1989.
 19. Nassar E. Brinquedos populares: exposição. *Cadernos de Cultura - SEMEC* 1984; 2.
 20. Ottoni EB. EthoLog 2.2 - a tool for the transcription and timing of behavior observation sessions. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 2000; 32 (3):446-449.

Recebido em: 06/12/2007
Modificado em: 20/06/2008
Aprovado em: 28/08/2008